



3.998
52

SABATINA FAMILIAR

DE

AMIGOS DO BEM-COMMUM.

~~~~~  
Mas o Publico Bem que o seu deseja.

~~~~~  
Cam. Lus. IV. 52.
~~~~~

*Athanasio.*

**A** Gradeço, Amigos, a bondade com que vos dignastes de honrar a esta casa, acceitando o convite para a presente Companhia. Na certeza de que sois Amigos do Bem-Commum, não menos que dos Estudos Uteis, que fazem conhecer em que elle consista, e como dignamente se promova, pareceo-me, que não poderiamos ter, no fim da Semana, recreio mais proprio dos homens de Letras, e, ao mesmo tempo, maior commodidade de prestar algum serviço á Patria com honesto descanso, sem inerte ocio, do que fazermos *Leituras e Conversações* sobre os opportunos expedientes da Liberal Educaçãõ da Mocidade; a fim de dar no seguinte Sabbado á luz o resultado das

12-2

Vendo desse Universo a mole immensa,  
 Sem ser de ainda maior entendimento  
 Fabricada a não cri: que elle o dispensa,  
 Tem, rege, e guarda, infere o pensamento:  
 Que repunã á creatura estar suspensa,  
 Sem ultimo fim ter notava attento:  
 E este Ente, que me fez hum Deos segundo,  
 He o graõ Tupã fabricante do Munda.

## 48.

Vi as chagas da propria Natureza,  
 A ignorancia, a malicia, a variedade,  
 E bem reconheci, que esta torpeza  
 Nascer não póde da eternal bondade.

Onde sem o saber, cri, que era acceza  
 Neste incendio commum da humanidade  
 Antiga chamma donde o mal nos veio;  
 Crer que taes nos fez Deos... eu tal não creio.

## 49.

Tambem vi que o Graõ Deos, que o Mundo cria,  
 Deixar nunca quizera em tanto estrago  
 A humana Natureza; e que a mão pia  
 De taes miserias ao profundo lago

Havia de estender; como o faria?  
 Suspenso fiquei sempre incerto, e vago;  
 Mas nunca duvidei que alguém se visse,  
 Que de tantas miserias nos remisse.

Eu, disse o Americano, antes de tudo  
Amei do coração quem ser me dera:  
Seu nome ignoro, mas honrallo estudo;  
E com fé o adorei sempre sincera:

Em certos dias recolhido, e mudo  
Cuidava em venerar quem tudo impera,  
Matar não quiz, nem morto algum comia,  
Pois que a mim mo fizessem não queria.

Em fim, corri meus annos desde a infancia  
Sem offender (que saiba) esta Lei justa,  
Sem ter a cousa boa repugnancia,  
Tudo mercê da mão de Deos Augusta.

Nos meus males sómente a tolerancia  
Mos fazia passar a menor custa:

Esta a minha ansia foi, este o meu zelo,  
Saber quem era Deos; tratallo, e vello.

*(Continuar-se-ha a Leitura do Caramurú.)*

nossas Conferencias. Posto já esteja no resto dos dias, havendo passado o meu grande climaterico, senti com-tudo renovar-se o ardor juvenil depois da Nova Or-dem Politica começada em Portugal, excitando-se-me ora viva recordação das Aulas da Universidade no exercicio das Sabbatinas, que bem podemos imitar sem desdouro, pois que não ha a tortura do exame, nem o medo do Cathedratico.

A adoravel Providencia nos concedeo a fortuna de ver estabelecida no Reino Unido huma *Monarchia Constitucional*, e o haverem as Côrtes de Lisboa decretado nas *Bases da Constituição*, não só a *Igualdade de Direitos* de todos os subditos da Coroa Fidelissima em ambos os Hemispherios, mas tambem o Provimento da *Instrucção Publica*, abrindo a estrada da Honra aos talentos e virtudes. Em quanto pois ha tempo, cooperemos á este bem, quanto estiver em nossas faculdades. Cada hum de nós tome a Cadeira nesta Meza redonda, e dirija as Leituras e Conversações na Sabbatina em que se tratar da materia dos seus especiaes estudos.

O Sr. *Theophilo* exporá os *Elementos da Moral e Religião*, natural e revelada. O Sr. *Euleutherio* os da *Sciencia do Espirito*; o Sr. *Crysostomo* os da *Philologia*: Eu os da *Ordem Social*. O Sr. *Polycarpo*, que he bom Estudante, e joven de esperanças, se offereceo a ser o *Leitor e Secretario* da Companhia, e de tambem nos apresentar no principio de cada mez, huma resumida Chronica das Noticias interessantes á Humanidade, por ser mui curioso da Historia Literaria, lendo os Jornaes Estrangeiros, e Nacionaes.

Faremos as nossas conferencias sem cerimonia no

Gabinete desta Livraria, para estarem á mão os Livros, que são bons Socios, nunca dando má resposta, nem se escandalizando da opposição. Isto não exclue as Obras, e Memorias, que cada hum queira trazer para mutuo auxilio. Confio no vosso character que, sendo á todos livre o argumento, com tudo não haja conflicto; ninguem se arrogando o privilegio da infallibilidade, como usão os illiberaes, e intolerantes dos juizos alheios, a quem os nossos Classicos chamaõ *Capitões*, que, com porfias, e soberbas, pertendem defender suas opiniões. Dizei, Amigos, o que ajuizaes do Projecto.

*Theophilo.*

Parece-me que posso responder pelos Collegas: *Convimos*. Só tenho a rogar-vos, que, estando resolidos a nos abalancar-mos ao Oceano da Literatura em tão difficeis tempos, e melindrosas repartições dos Conhecimentos Humanos, antes de tudo façamos ao Ente Supremo a Oração com que supplicaraõ o auxilio Celeste os nossos Argonautas, que primeiros se aventuraraõ a montar o Cabo da Boa Esperança (Lus. Cant. IV. Est. 86.)

Para o Summo Poder, que a Etherea Córte  
Sustenta só co' a Vista Veneranda,  
Supplicamos favor, que nos guiasse,  
E que nossos começos aspirasse.

*Companhia.*

Esse sempre f i o elemento e o Timbre da Edu-

tação Portugueza, reconhecendo Mestres e Discipulos, que nada se pode bem fazer sem luz e graça da Divindade.

*Eleutherio.*

Conheceis-me, Collegas, por homem franco e lizo. Tenho dúvida quanto a dar á luz o resultado das nossas Sabbatinas. Não calculaes os ceos nublados? Não advertis em que ora muitos entendimentos se desorientaõ do rumo da razaõ, e os olhos se fitaõ á alvos de ambição? Não vêdes que só ha interesse em noticias dos tempos, e não em estudo das letras? Em que Praça se acha mercado sem demanda do que o povo carece, ou gosta? *Dinheiro*, e *Poder* são presentemente (mais que nunca) os objectos da quasi geral ancia e estima. Não falta quem conteste a conveniencia da instrucção, ainda não tendo desprezo ou desamer à Litteratura. Não receamos os effeitos da renhida luta contra a Authoridade e a Liberdade, tanta gente querendo mandar, e mui pouca obedecer? E não vos faz obstaculo o desenfreamto de animosidades dos que se levantaõ em censores sem titulo, e desdouraõ os mais sinceros escriptos?

*Chrysostomo.*

Replicarei com venia. Por isso mesmo que muitos espiritos se achãõ agitados com as scenas do Theatre do Mundo, convém fazer a tentativa da benevolencia do Publico, para o distrahir de phantasias perigosas, e chamar a sua attenção aos interesses do Bem-Commum. Além de que o remedio está nas mãos,

se o exito não corresponder ao destino, mallogrando as bem fundadas esperanças. Com tanto que sejamos firmes no proposito, reservaremos a publicação dos nossos trabalhos para melhor Quadra. Imitemos o exemplo no Philosopho *Parmenides*, que fazendo em Athenas a leitura de hum longo Discurso, e notando que os ouvintes haviaõ desertado a Aula, só permanecendo Plataõ, não se mortificou, e disse = *Plataõ, por si só, he para mim sufficiente Auditorio.* =

*Athanasio.*

Permitti-me accrescentar o Proverbio de Salomão = Quem olha aos ventos nunca semeará: e o que considera as nuvens, jamais colherá. = Contra os indifferentes aos estudos e escriptos uteis, opponho a boa authoridade do Presidente de Montesquieu no Prologo do = *Espirito das Leis.* =

“ Não he indifferente que o povo seja esclarecido. Os prejuizos dos Magistrados começaraõ por ser os prejuizos da Nação. Em tempo de ignorancia, não se tem duvida alguma, ainda quando se fazem os maiores males; e em tempo de luz, treme-se, ainda quando se fazem os maiores bens. Sentem-se os abusos antigos; vê-se a necessidade da sua reforma, porém ainda mais se temem os abusos da mesma reforma. Deixa-se persistir o mal, se se teme o peor; deixa-se de se fazer o bem, se se duvida do melhor. Se eu pudesse fazer, que os que mandaõ, augmentassem os seus conhecimentos sobre o que devem ordenar; e que os que obedecem, achassem hum novo prazer em ser subordinados, considerar-me-hia o mais

feliz dos mortaes. Procurando-se instruir os homens, he que se póde praticar a virtude que comprehende o bem de todos. ,, Em fim, como não nos propomos divulgar systemas aérios, mas sòmente (por assim dizer) *naturalizar* neste paiz as sãs doutrinas dos mais abalizados Mestres da Republica das Letras, he de esperar que os cordatos tenhaõ indulgencia á nõssa boa vontade. Já não estamos na era do Cantor das Lusíadas (Cant. X. Est. 145.)

O favor com que o engenho mais se accende,  
 Não o dà a Patria não.....

*Polycarpo.*

Tenho lido que todas as *Sociedades Litterarias* tem *Presidente e Divisa.*

*Athanasio.*

Naõ se omita o estilo. Naõ convém Sociedade *acephola*; pois seria corpo sem cabeça. Ainda que o nosso Presidente deva sòmente ser o primeiro entre os Pares, he justo que haja hum Socio que chame á ordem a qualquer outro, que, em calor de argumento, se desvie della. Proponho ao Senhor *Theophilo*, por ser *Ecclesiastico.*

*Companhia.*

Muito bem. A *Divisa* seja = VIDA SEM LETRAS HE MORTE. =